

**CARTA-  
PRO  
GRA  
MMA**



**Chapa**

*Luciano e  
Roberta*



**“Reconstruir o diálogo  
e planejar o futuro”**



## Introdução: dialogando com a comunidade ufopiana

Nesta carta-programa, apresentamos nosso Plano de Gestão para a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) no período de 2025 a 2029. Não pretendemos aqui apresentar um plano detalhado, tampouco uma proposta fechada e definitiva para os rumos da UFOP. Como carta-programa de uma campanha, ela serve a um propósito mais específico: apresentar à comunidade acadêmica quem somos e as nossas principais diretrizes, propostas e compromissos para uma futura gestão da UFOP[1].

Há cerca de um ano, iniciamos um amplo processo de discussão com diversos membros da comunidade universitária – professores, alunos e TAEs – sobre os desafios colocados à UFOP na atualidade. Dentre os diversos, difíceis e, muitas vezes, espinhosos temas abordados por nossos interlocutores, a necessidade de uma reconstrução da capacidade de diálogo em nossa Instituição apareceu como sendo a tarefa mais urgente, básica e fundamental. Por isso elegemos o diálogo como o elemento balizador e fundante do processo de mudança e de planejamento do futuro que propomos para a UFOP.

Temos convicção de que a construção de uma universidade pública, gratuita, justa, inclusiva, de qualidade e socialmente referenciada só é possível quando realizada de forma coletiva. Conforme buscaremos demonstrar, a UFOP que propomos para os próximos anos é aquela que se constrói com base no valor fundamental do diálogo. Reconstruir o diálogo na UFOP constitui, a nosso ver, a tarefa mais urgente e essencial para a concretização de uma verdadeira gestão democrática em nossa Universidade, tal como preconizado na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e em nosso Estatuto, Regimento e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFOP).

Ter o diálogo como um valor fundamental da gestão da vida universitária significa fundamentalmente propiciar que as pessoas conheçam e participem do planejamento e das decisões sobre a execução orçamentária da Universidade. Geralmente percebidas como áridas, complexas e distantes do cotidiano das pessoas, as discussões sobre o orçamento da Instituição constituem um elemento fundamental para uma gestão que se propõe a ser, de fato, democrática, seja em tempos de maior ou de menor dotação orçamentária.

Como sabemos, é especialmente por meio do orçamento que as políticas institucionais podem ser concretizadas. É com base nele que se decide o que será ou não realizado, como se dividem os recursos, o que será priorizado e quais grupos ou pessoas serão ou não atendidos. Portanto, é fundamental que o planejamento e a execução orçamentária sejam realizados da forma mais participativa, transparente e justa possível, evitando práticas personalistas e pouco republicanas como o famoso “balcão”, que costuma gerar na Instituição e nas pessoas um clima permanente de competição, insatisfação, desconfiança recíproca, além de um sentimento de ineficácia da administração pública. Todas as exigências aqui colocadas em relação ao orçamento se estendem a outras decisões e políticas institucionais como, por exemplo, a alocação de vagas docentes e de TAEs nos diferentes setores da Universidade.

Ter o diálogo como um valor fundamental da gestão da vida universitária significa construir canais para que as pessoas conheçam, participem e opinem sobre os processos administrativos cotidianos que podem facilitar ou dificultar a realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. É preciso, urgentemente, construir uma administração universitária menos burocrática, mais ágil e mais eficiente. Aprimorar o uso de

[1] Futuramente, caso tenhamos a honra de sermos eleitos, detalharemos, em diálogo com a comunidade universitária, um Plano de Gestão mais técnico – contendo metas específicas, prazos, orçamentos, estratégias de implementação, indicadores de desempenho e responsabilidades –, que aponte como as nossas propostas de campanha serão executadas na prática ao longo do mandato. Esse documento deverá necessariamente incorporar: a) os objetivos, ações e metas previstas em nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-UFOP 2016-2025 – a ser refeito em 2025); b) as discussões realizadas com a comunidade acadêmica ao longo desta consulta paritária e c) outras contribuições da comunidade acadêmica coletadas por meio de estratégias que permitam o diálogo e a participação efetiva das pessoas na construção do planejamento de nossa universidade.

tecnologias e adaptar metodologias, processos e experiências utilizadas com sucesso em outras universidades constitui um caminho fecundo a ser trilhado.

Ter o diálogo como um valor fundamental da gestão universitária significa ainda apostar na capacidade da Universidade de construir interações e conversas permanentes com o conjunto da sociedade, especialmente com as cidades e comunidades nas quais ela está instalada. Significa promover a excelência no campo do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação, em diálogo constante com os interesses coletivos da sociedade, comprometendo-se com a formação de profissionais qualificados e com a busca de caminhos que garantam conquistas sociais e econômicas em nível regional, nacional e internacional, tendo sempre como premissa a valorização e o respeito mútuo e a responsabilidade ambiental.

Ter o diálogo como um valor fundamental da gestão da vida universitária significa fazer uma aposta permanente na importância das pessoas e na capacidade da Universidade de escutá-las com respeito e delicadeza. Significa estarmos permanentemente atentos a suas falas, críticas, sugestões e reivindicações, buscando incorporá-las à vida da Instituição e incentivando as suas participações na construção de um projeto coletivo de futuro. Neste contexto, a administração universitária que propomos deve ter como princípio que a Instituição funcione de maneira democrática, transparente, justa e eficaz, de forma que a comunidade acadêmica compreenda e participe de maneira efetiva das decisões institucionais, promovendo comportamentos e sentimentos como o compromisso, a confiança, o pertencimento e a colaboração para o desenvolvimento coletivo; ao invés do individualismo, da apatia, do distanciamento e das rivalidades. A abordagem humana e empática assegura que as necessidades e preocupações de todos os membros da comunidade sejam reconhecidas e atendidas de maneira adequada, transformando o espaço acadêmico em um ambiente mais propício a contribuir para o bem-estar e a realização das pessoas que nele convivem. Além disso, a

ética e o respeito devem estar no centro das práticas administrativas, garantindo que todas as ações e decisões estejam alinhadas com princípios morais e de justiça.

Reconhecemos, no entanto, que implementar o modelo de administração que acreditamos e defendemos não é uma tarefa simples, e que muitos desafios se colocam à frente da concretização desse objetivo. Nos últimos anos, as universidades públicas brasileiras vêm sendo afetadas por uma série de problemas que interferem substancialmente em suas condições de funcionamento, constituindo-se como relevantes obstáculos à consolidação de seu caráter inclusivo e de excelência, além de prejudicar sua autonomia financeira, administrativa, didática e científica.

Vale destacar que, desde 2014, as universidades brasileiras, incluindo a UFOP, têm enfrentado cortes e contingenciamentos sucessivos em seus orçamentos, o que desestabiliza as suas condições de funcionamento e mesmo de existência. Nesse cenário, os mais afetados por essas políticas restritivas são certamente os estudantes pertencentes aos setores menos privilegiados de nossa sociedade, recém-chegados ao ensino superior público graças às importantes políticas de democratização do acesso ao ensino implementadas nos últimos anos, os quais ainda não encontram na Instituição as condições necessárias a sua permanência com qualidade. A falta de dotação orçamentária adequada afeta ainda a infraestrutura, a manutenção, a limpeza e a disponibilidade de equipamentos, insumos e materiais necessários à realização das atividades administrativas e de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a disponibilidade de profissionais efetivos é insuficiente para atender essa nova realidade das instituições, especialmente na UFOP, que conta com uma das piores proporções professor-aluno, técnico-aluno e técnico-professor entre as universidades mineiras. Vale ressaltar que, na UFOP, tínhamos em 2017 um total de 844 TAEs, e atualmente esse número é de apenas 643 técnicos. Essa perda impacta substancialmente o funcionamento da Universidade e as condições de trabalho e de saúde desses profissionais, além de paulatinamente em-

purrrar a Instituição para a contratação de mão de obra terceirizada. Daí a importância central de defendermos junto ao MEC e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) a contratação de novos TAEs para a UFOP.

Outro problema que tem afetado sobremaneira as universidades brasileiras e, particularmente a UFOP, é a grande evasão observada em diversos cursos que, aliada à dificuldade de preenchimento das vagas disponibilizadas, tem contribuído para produzir o recente fenômeno do esvaziamento dos *campi* universitários no Brasil. Trata-se certamente de um fenômeno complexo e multifatorial, que atinge muitas instituições, mas cuja explicação não pode deixar de considerar elementos internos e externos à instituição.

Somam-se aos graves problemas já anunciados o crescente movimento de ataque às universidades públicas, à comunidade acadêmica e ao conhecimento científico, de modo geral, protagonizados nos últimos anos por setores ultraconservadores de nossa sociedade.

Reconhecemos que o cenário é desafiador para todas as IFES. Contudo, é justamente esse cenário que demanda da Universidade uma administração que se posicione de maneira dialógica, propositiva e assertiva para mitigar os efeitos de tais condições e não sobrecarregar, desmotivar e culpabilizar as bases que são sempre as mais afetadas.

Desse modo, todo esse cenário acena para a necessidade de uma defesa intransigente da universidade pública, dentre outras formas, por meio do aumento do seu financiamento, do aprimoramento pedagógico dos cursos, da melhoria da assistência estudantil e da contratação de mais servidores efetivos.

Firmamos o compromisso de lutar com esse objetivo e de adotar estratégias e mecanismos de pressão junto aos órgãos políticos e ao MEC, preferencialmente em conjunto com a Andifes. Neste processo, nos comprometemos a dialogar permanentemente com as entidades de classe representativas dos trabalhadores da UFOP, de modo que, respeitadas e valorizadas as suas autonomias,

busquemos apoiar e fortalecer as suas lutas por melhores condições de funcionamento para a Universidade, incluindo na busca por adequações salariais e de benefícios, nas condições laborais e na aposentadoria dos nossos servidores docentes e TAEs.

Cientes desse cenário desafiador, nos apresentamos à comunidade acadêmica como candidatos a reitor e a vice-reitora, porque acreditamos firmemente na força das construções coletivas. São elas que nos movem e nos permitem sonhar e planejar um futuro melhor para a UFOP. Acreditamos que somente o diálogo respeitoso e verdadeiro é capaz de convocar as pessoas ao trabalho coletivo. Estamos prontos para esses desafios!

Nossas diversas experiências na UFOP, como professores, pesquisadores ou gestores, oferecem o testemunho vivo de nossa capacidade de gestão e de dialogar e promover ambientes pautados pelo respeito, pela escuta ativa e pelo incentivo à participação.

Nossas práticas sempre foram e serão marcadas pelo respeito, pelo cuidado, pela responsabilidade e pelo prazer de estar com os outros: nossos estudantes, colegas de trabalho, interlocutores e parceiros de pesquisa e outros entes da comunidade ufopiana e da sociedade – prática essa que temos levado conosco para as nossas mais diversas experiências como gestores da vida universitária, pois dialogar é fundamentalmente apostar nas pessoas, se comprometer e aprender com elas. Parafraseando Hannah Arendt (2008), diríamos que qualquer forma de diálogo verdadeiro se diferencia da simples conversa pelo fato de ser inteiramente permeado pelo prazer de estar com a outra pessoa e de verdadeiramente escutar o que ela diz.

# QUEM SO M OS ?



# LU CIA NO

Candidato  
a Reitor da  
UFOP





## QUEM SOU EU?

Meu nome é Luciano Campos da Silva e tenho 47 anos. Sou filho de Anízio Francisco da Silva (pedreiro) e de Eva Custódia da Silva (cantineira de escola) que nos anos de 1970 migraram da cidade de Itabirinha de Mantena, interior de Minas Gerais, para Belo Horizonte em busca de uma vida melhor. Sou natural de Belo Horizonte e residente em Amarantina, distrito de Ouro Preto. Pai da Sofia Araújo, cirurgiã dentista, e casado há 24 anos com Cleide Araújo, professora da Educação Infantil no distrito de Santo Antônio do Leite, em Ouro Preto. Cresci na periferia de Belo Horizonte onde estudei a minha vida inteira em escolas públicas. Durante a adolescência e juventude, atuei em diversas atividades profissionais, dentre elas: caixa de supermercado, ajudante de mecânico, servente de pedreiro, locutor de rádio, office boy e animador de festas infantis. Nesse período estive muito ligado a diversas atividades comunitárias: participei de associações de bairro, organizei festas, atividades religiosas e teatros na igreja. Sempre gostei de participar de uma agremiação junina na qual fui dançarino e marcador de um importante e já extinto grupo de quadrilha do Arraiá de Belô. Como professor, comecei a atuar logo aos 18 anos dando aulas de Redação em uma escola pública. Nos meus momentos livres tenho como hobbies principais: ler, assistir filmes, cozinhar, consertar equipamentos estragados e fazer trabalhos manuais de marcenaria e serralheria numa oficina improvisada que tenho em casa.

## Onde atuo na UFOP?

Sou professor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), do Departamento de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFOP. Na graduação leciono principalmente a disciplina "Estudos Sociológicos sobre a Educação" em diversos cursos de licenciatura: Pedagogia, História, Letras, Música, Artes Cênicas, Filosofia, Matemática, Química, Física e Biologia. No mestrado e doutorado leciono as disciplinas "Sociologia da Educação" e "Processos Socializadores Familiares".

## Quais são os meus temas de pesquisa?

Desde minha tese de doutorado tenho me dedicado a investigar diversos fenômenos que afetam a convivência escolar e seus impactos na vida e no desempenho escolar dos estudantes: autoridade docente, indisciplina escolar, violências escolares e bullying. Dedico-me também às temáticas da gestão da sala e das desigualdades escolares e suas relações com as desigualdades sociais, de gênero, de sexo e de raça.

## HISTÓRICO DA MINHA:

## formação acadêmica

1999:

*Graduação em Pedagogia (UFMG)*

2004:

*Passagem direta ao Doutorado*

2006:

*Estágio sanduíche na Universidade de Lisboa (Portugal)*

2007:

*Doutorado em Educação (UFMG)*

2024:

*Estágio Pós-Doutoral (UFMG)*

## experiência em gestão

2000-2008:

*Pedagogo e Coordenador na educação básica*

2008-2012:

*Coordenador do Curso de Pedagogia (UFOP)*

2011-2012:

*Coordenador Institucional do Pibid (UFOP)*

2013-2016:

*Pró-reitor Adjunto de Graduação (UFOP)*

2018-2022:

*Diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS-UFOP)*

2024-data atual:

*Conselheiro do Conselho Estadual de Educação de MG. Câmara de Ensino Superior*

# ROBERTA

Candidata  
a Vice-reitora  
da UFOP



## QUEM SOU EU?

Meu nome é **Roberta Eliane Santos Froes** e tenho **44 anos**. Filha de Paulo (aposentado operador de painel da Petrobrás) e de Édila (mãe, dona de casa e salgadeira). Sou natural de Contagem e residente em Ouro Preto. Mãe de Humberto (12 anos) e Álvaro (9 anos). Estudei em uma escola particular de Contagem e logo em seguida ingressei no curso técnico em química. Focada sempre nos estudos e carreira, pois, para meus pais, a única herança que poderiam me deixar eram os estudos e minha formação. Como professora, comecei a lecionar aos 21 anos na rede pública de Belo Horizonte, assumindo aulas de química e física. Tenho como hobbies principais: costurar, jogar videogame, ler, escrever textos e livros, assistir filmes e séries. Maternar é para mim a mais desafiadora e divertida vivência, sendo ao mesmo tempo a mãe que rola de rir com as zoeiras e a mãe que pega no pé com seriedade quando se trata de disciplina e respeito. Ser mãe é parte intrínseca e fundamental da mulher que sou hoje.

## Onde atuo na UFOP?

Sou professora do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), do Departamento de Química, do Programa de Pós-graduação em Química da UFOP e integrante do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI-UFOP) desde a sua fundação. Na graduação leciono principalmente as disciplinas "Química geral, química analítica e química analítica instrumental" para os cursos de Química, Farmácia, Ciência e tecnologia de alimentos e Engenharias. Já no mestrado leciono as disciplinas "Química analítica avançada e seminários da pós-graduação".

## Quais são os meus temas de pesquisa?

Desenvolvo projetos de pesquisa voltados para desenvolvimento de metodologias analíticas empregando técnicas espectrométricas aplicadas às diversas áreas como controle e avaliação química de impacto ambiental. Atualmente realizo pesquisa no desenvolvimento de metodologia alternativa e sustentável ao uso do mercúrio na extração artesanal de ouro, além da avaliação da correlação do aumento da incidência da patologia Pênfigo Foleáceo em regiões com uso de mercúrio na extração artesanal de ouro.

## HISTÓRICO DA MINHA:

## formação acadêmica

**1998:**  
*Técnico em Química (UFMG)*

**2003:**  
*Graduação Química (UFMG)*

**2006:**  
*Mestrado em Ciências com ênfase em Química (UFMG)*

**2009:**  
*Doutorado em Ciências com ênfase em Química (UFMG)*

**2011:**  
*Pós-doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais (UFMG)*

## experiência em gestão

**2015-2017:**  
*Vice Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Química (PPGQUIM-UFOP)*

**2017-2019:**  
*Chefe de Departamento de Química (DEQUI-UFOP)*

**2020-2021:**  
*Vice-presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD-UFOP)*

**2021-2022:**  
*Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD-UFOP)*

**2021-data atual:**  
*Diretora do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB-UFOP)*

**PRINCIPAIS  
DIRETRIZES E**

**PRO  
POS  
TAS**

**2025-2029**

**Abaixo apresentamos as diretrizes de nossa carta-proposta, organizada em 9 eixos. São eles:**

**Eixo 1: Gestão democrática:** *governança, visão de futuro, planejamento, orçamento e participação.*

**Eixo 2: Assistência estudantil e assuntos comunitários:** *inclusão, diversidade e combate às desigualdades e opressões.*

**Eixo 3: Graduação:** *qualidade da formação, parâmetros de ensino-aprendizagem e enfrentamento da evasão.*

**Eixo 4: Pesquisa, pós-graduação e inovação:** *condições de produção, qualidade e reconhecimento social.*

**Eixo 5: Extensão e cultura:** *fortalecimento da relação dialógica com as comunidades, integração de projetos e visibilidade.*

**Eixo 6: Gestão de pessoas:** *desenvolvimento profissional, valorização, condições de trabalho.*

**Eixo 7: Qualidade de vida, integração e bem-estar:** *cultura, arte, esporte, lazer e outras práticas que proporcionam saúde física e mental na UFOP.*

**Eixo 8: Infraestrutura, acessibilidade, manutenção e segurança universitária:** *criação de um ambiente universitário mais acolhedor, funcional e seguro para toda a comunidade acadêmica.*

**Eixo 9: Tecnologias, gestão da informação e comunicação:** *integração de tecnologias, gestão eficiente da informação e comunicação para otimizar a educação, a extensão, a pesquisa e as atividades administrativas.*

# EIXO 1:

**Gestão democrática: governança, visão de futuro, planejamento, orçamento e participação**

## **Orçamento participativo e transparente**

A gestão democrática em uma instituição universitária é fundamental para garantir uma governança eficiente, que alinhe a visão de futuro com o planejamento estratégico e o uso planejado, transparente e responsável do orçamento. Nesse modelo de gestão, a participação ativa de todos os atores envolvidos – incluindo estudantes, professores e TAES – é essencial para a tomada de decisões mais inclusivas e representativas. A governança democrática facilita o desenvolvimento de um planejamento que contempla as necessidades e expectativas da comunidade acadêmica, promovendo transparência e responsabilidade no uso dos recursos financeiros. Além disso, ao incentivar o diálogo e a participação coletiva, a Universidade fortalece sua capacidade de inovar e de se adaptar aos desafios, garantindo que sua visão de futuro esteja em sintonia com as demandas sociais e acadêmicas contemporâneas.

## Algumas diretrizes e propostas:

Assegurar estratégias permanentes de participação da comunidade universitária no planejamento orçamentário, especialmente por meio das seguintes ações:

*a) garantia do cumprimento do estatuto e regimento da UFOP, que prevê a participação do Conselho Universitário (Cuni) na elaboração e avaliação dos orçamentos anuais da Universidade;*

*b) envolvimento dos diretores das unidades acadêmicas, gerando transparência especialmente em relação à aplicação dos recursos de investimento e propiciando decisões coletivas sobre prioridades institucionais;*

*c) desenvolvimento progressivo de um sistema de orçamento participativo, permitindo que a comunidade universitária contribua de forma mais ampla na definição das prioridades orçamentárias.*

Aprimorar os processos de planejamento, gestão e avaliação das atividades administrativas, orçamentárias e acadêmicas da Universidade.

Desenvolver a cultura de planejamento institucional no âmbito das pró-reitorias, unidades acadêmicas, departamentos e colegiados, respeitando o PDI-UFOP e as características singulares de cada unidade, departamento e curso.

Construir fóruns de discussão do modelo de gestão *multicampi* a ser adotado na UFOP, com realização nas cidades de João Monlevade, Mariana e Ouro Preto.

Adotar agenda regular de visitas do reitor e vice-reitora e dos(as) pró-reitores(as) aos *campi* e unidades acadêmicas, de modo a estreitar as relações entre a administração central e a comunidade universitária.

Fortalecer a Comissão Própria de Avaliação (CPA), garantindo a ela visibilidade e condições adequadas de funcionamento que lhe permitam conduzir adequadamente os processos de avaliação internos da Instituição.

Construir, a partir de intenso diálogo com a comunidade acadêmica, o novo PDI-UFOP para o período de 2025 a 2034.

Intensificar o processo de transparência em relação ao orçamento da Universidade, desenvolvendo estratégias que permitam torná-lo mais acessível, conhecido e compreensível para o conjunto da comunidade universitária. Para isso, propõe-se principalmente:

*a) efetuar a divulgação do orçamento também por meio dos grupos de despesas mais comumente conhecidos pela comunidade universitária;*

*b) realizar permanentemente sessões de apresentação e discussão do orçamento nas unidades acadêmicas e assembleias universitárias.*

Dialogar permanentemente com o Governo Federal, Congresso Nacional, Andifes e outros setores e instituições visando à defesa de um orçamento apropriado ao funcionamento adequado da Universidade.

Aprimorar os processos de captação de recursos por intermédio de editais, verbas de emenda parlamentar, projetos, parcerias, entre outras formas de suplementação, resguardada a autonomia universitária, o debate interno e os interesses da Universidade.

Efetuar estudo sobre a viabilidade de implementação de um Fundo Patrimonial na UFOP, com o objetivo receber doações destinadas ao fortalecimento da Instituição e de suas unidades, de acordo com o estabelecido na Lei nº 13.800, de 4 de janeiro de 2019.

Criar um programa específico de aperfeiçoamento profissional destinado aos professores e TAEs que assumem cargos de gestão na UFOP, dando prioridade aos seguintes temas: *a) gestão administrativa, b) gestão pedagógica; c) normativas relativas ao servidor público; d) assédio moral, sexual, racismo e outras formas de preconceito na Universidade.*

Manter relação de constante diálogo e respeito com os sindicatos, órgãos de representação estudantis e coletivos organizados por estudantes, professores e TAEs da UFOP, como forma de democratizar a gestão e desenvolver políticas institucionais mais participativas.

Estabelecer mecanismos de escolha dos futuros ocupantes de cargos comissionados (especialmente pró-reitores e coordenadores) que contemplem dimensões como: competência técnica e experiência na área de atuação, habilidade de diálogo, disponibilidade para a função, equilíbrio na representação das unidades acadêmicas, equilíbrio na representatividade de TAEs e docentes e na representatividade étnica e de gênero.

Aperfeiçoar o processo de realização e acompanhamento de contratos, convênios e parcerias com empresas, governos, associações, entidades e fundações de apoio, com o objetivo de dar celeridade e garantir a preservação dos interesses coletivos da Universidade.

# EIXO 2:

## *Assistência estudantil e assuntos comunitários: inclusão, diversidade e prevenção e combate às desigualdades e opressões.*

### **Promover ações de acolhimento, respeito e valorização das diferenças e da diversidade na universidade**

A inclusão e o compromisso social no combate às desigualdades e às múltiplas formas de opressão são temas complexos, que exigem uma política sólida no contexto acadêmico. Cada vez mais, a legislação garante diversidade no âmbito institucional em vários aspectos. No entanto, os processos de inclusão devem ser acompanhados de dinâmicas de acolhimento e suporte que permitam às pessoas uma permanência de qualidade na universidade, o que implica garantir políticas robustas e adequadas de assistência estudantil e assistência aos servidores. Ademais, é preciso desenvolver ações que promovam o acolhimento, o respeito e a valorização das diferenças e da diversidade na universidade, evitando sofrimentos e opressões que possam gerar processos de exclusão no interior da própria instituição. Um exemplo dessa exclusão são as mulheres mães, que habitualmente têm suas necessidades desconsideradas, além da ausência de espaços e aparelhos de apoio que permitam uma participação adequada em aulas e atividades acadêmicas. Tal contexto se relaciona ainda com a falta de formação do corpo docente e técnico-administrativo para lidar com essas questões, que são pautas mais recentes, o que coloca a urgência de criar políticas na UFOP que tragam o debate sobre necessidades especiais a público e preparem a Universidade para lidar com os desafios que elas suscitam. Isso inclui enfrentar efetivamente a discriminação contra grupos historicamente excluídos de oportunidades educacionais – efeito do racismo, sexismo, LGBTQIAPN+fo-bia, preconceito linguístico e socioeconômico, etc. –, que reflete também no ambiente universitário. É preciso seguir trazendo o tema para o debate público e possibilitando que a universidade seja um local de formação e construção de uma sociedade mais justa e igualitária, fundada no respeito à diversidade. Acrescente-se a necessidade de dar suporte e favorecer a criação de mais grupos de acolhimento, escuta e apoio, como fator essencial para a incorporação da pluralidade. As dificuldades vividas não podem ser silenciadas. Cada vez mais temos situações de terceirizados, docentes, discentes e técnicos administrativos que precisam de suporte psicológico. São comuns os relatos de que a Universidade é um espaço que produz sofrimento, e isso não pode ser algo normalizado. Embora essas sejam questões delicadas, é fundamental encará-las de frente.



## Algumas diretrizes e propostas:

Desenvolver estudo e consulta a comunidade para avaliar a viabilidade de criação de um setor administrativo específico para propor, implementar, acompanhar e avaliar políticas institucionais sobre as temáticas da inclusão, diversidade, prevenção e combate à misoginia, racismo, da LGBTQIAPN+fobia, capacitismo e outras frentes segregatórias.

Propor ações articuladas que promovam o acolhimento de novos estudantes e servidores, permitindo uma melhor inserção nos processos e uma melhor integração ao ambiente universitário.

Fortalecer a Ouvidoria da UFOP e a Ouvidoria Feminina, por meio do aprimoramento de suas estruturas físicas e da ampliação de seus recursos humanos, de modo a torná-las mais conhecidas, acessíveis e eficientes para a comunidade universitária. Garantindo, ainda:

*a) que as denúncias sejam prontamente recebidas e investigadas, de modo a promover uma cultura de transparência e responsabilidade institucional;*

*b) que se procure manter a comunidade universitária informada sobre o andamento das denúncias e das medidas adotadas em resposta a cada caso, respeitando a legislação em vigor;*

c) o incentivo permanente a ações especializadas com atendimento voltado para as questões de gênero, étnico-raciais, das pessoas com deficiência, da comunidade LGBTQIAPN+, etc.

Desenvolver o “Censo da UFOP” como estratégia regular de mapeamento aprofundado dos perfis, características, potenciais, interesses e demandas dos servidores para a definição de políticas em médio e longo prazo que permitam uma maior integração e senso de pertencimento.

Promover, incentivar e institucionalizar iniciativas que têm como objetivo trazer maior conforto às pessoas que estão passando por processos de sofrimento mental, garantindo maior perenidade e ampliando o alcance de seus efeitos.

Apoiar permanentemente a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (Cain) como forma de garantir atendimento especializado e de qualidade a todos os estudantes público-alvo da educação especial.

Fomentar editais específicos, abertos à comuni-

dade acadêmica, visando ao desenvolvimento de projetos institucionais que promovam a realização de estudos sobre a implementação das políticas de cotas e sobre o desempenho e a trajetória acadêmica de estudantes cotistas e não cotistas, de modo a subsidiar o desenvolvimento de políticas institucionais que possam reduzir possíveis desigualdades.

Valorizar e apoiar permanentemente iniciativas individuais ou coletivas que promovam o estudo e/ou desenvolvimento de ações visando ao combate às múltiplas formas de opressão e de desigualdade dentro do ambiente universitário. Promover ações educativas contínuas e periódicas, abertas a toda a comunidade, de promoção da melhoria da qualidade das relações humanas no ambiente universitário (com destaque para as moradias estudantis) e de combate aos diversos tipos de preconceitos e formas de discriminação, especialmente os de raça, gênero, sexualidade, religiosidade e de classe social.

Buscar alternativas de parceria para a criação de creches ou de “espaços de recreação e cuidado” destinados a filhos e filhas de estudantes e servidores da UFOP.

Investir permanentemente nas políticas de moradia estudantil de modo a promover melhorias nas condições físicas e na infraestrutura das moradias de critério socioeconômico.

Manter o diálogo constante com os estudantes sobre os critérios de concessão de bolsas, auxílios e moradias, para garantir o aperfeiçoamento contínuo da política de assistência estudantil.

Empreender esforços para a redução dos preços praticados nos restaurantes universitários, mediante diálogo com a comunidade acadêmica e estudo pormenorizado dos preços e formas de funcionamento dos restaurantes nas demais universidades brasileiras.

Estudar a viabilidade de reabertura do restaurante universitário do centro de Ouro Preto (Remop) com possíveis parcerias, atendendo também à comunidade de Ouro Preto.

Implementar progressivamente o transporte coletivo entre a cidade de Mariana e Ouro Preto, por meio de recursos próprios ou parcerias, no intuito de promover a circulação e integração entre os *campi*.

# EIXO 3:

## *Graduação: qualidade da formação, parâmetros de ensino-aprendizagem e enfrentamento da evasão*

### **Planos de ações pedagógicas dos cursos de graduação**

Na graduação, o maior desafio institucional consiste em promover a melhoria contínua da formação dos estudantes e do reconhecimento acadêmico e social dos cursos de graduação. Para isso, é preciso rediscutir os processos de ensino e aprendizagem, a fim de compreender as inúmeras mudanças que afetaram diretamente as dinâmicas educacionais nos últimos anos. Destacamos, em especial, aspectos relacionados ao perfil dos alunos, bem como ao avanço dos recursos tecnológicos. Defendemos a urgência em formular estratégias e orientações que facilitem, aprimorem e resguardem os processos didáticos, de modo que a UFOP possa acompanhar e produzir inovações no campo educacional, assegurar a qualidade e a eficiência do nosso ensino, promover a melhoria dos cursos em avaliações externas e reduzir os indicadores de evasão e repetência.

## Algumas diretrizes e propostas:

°Propor o restabelecimento da política de construção, pelos colegiados de curso, dos “Planos de Ações Pedagógicas” como estratégia fundamental de reflexão, diagnóstico e proposição de políticas e ações para melhoria dos indicadores de ocupação de vagas, evasão, retenção e diplomação nos cursos de graduação.

Fortalecer o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Prograd, visando aprimorar a coordenação de políticas institucionais e ações que contribuam diretamente para a melhoria permanente dos cursos de graduação da UFOP.

Desenvolver permanentemente estratégias de valorização dos colegiados de curso, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e coordenações de curso.

Incentivar, promover e apoiar a inovação pedagógica e o uso das tecnologias de informação como recurso pedagógico nos cursos de graduação, garantindo a capacitação dos professores por meio do Programa Sala Aberta.

Aperfeiçoar a “Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas”, aprimorando o instrumento e garantindo a socialização e discussão periódica de seus resultados junto aos coordenadores de curso, colegiados e chefias de departamento.

Desenvolver política institucional que garanta padrões básicos de infraestrutura para as salas de aula das unidades acadêmicas (respeitadas as suas especificidades), de modo a corrigir desigualdades atualmente existentes nas condições de ensino entre os cursos.

Constituir na Universidade o “Observatório da Graduação no Brasil”, que possa refletir sistematicamente sobre o cenário local e nacional do ensino superior, investigando e promovendo discussões sobre o perfil dos estudantes e sobre os níveis de evasão, ocupação de vagas e diplomação, de modo a subsidiar políticas institucionais e ações específicas dos cursos.

Propor ao Congrad a constituição de comissão para avaliar a viabilidade de implementação de Política de Cotas Regionais para o ingresso nos cursos de graduação, visando ampliar o número de estudantes provenientes de cidades próximas aos *campi* da Universidade.

Desenvolver um programa institucional de acompanhamento dos egressos dos cursos de graduação por meio de plataforma online.

Fomentar editais específicos, abertos à comuni-

dade acadêmica, visando ao desenvolvimento de projetos institucionais que promovam a realização de estudos sobre as causas da evasão e da repetência nos cursos de graduação.

Propor a criação de um grupo de “busca ativa” de alunos em situação de abandono dos estudos, a exemplo do que ocorre na educação básica, com o objetivo de encontrar e sugerir alternativas de retorno ao curso a estudantes que, por razões diversas, abandonam seus cursos ou sequer comparecem à Universidade após a matrícula.

Fortalecer e apoiar o programa UFOP Acolhe, lançado recentemente com o objetivo de acompanhar os ingressantes desde a matrícula, em um processo ativo de aproximação com a UFOP mesmo antes de se iniciarem as aulas.

Apoiar permanentemente ações ou projetos que contribuam para o fortalecimento e valorização dos cursos de licenciatura, tais como: realização de atividades conjuntas entre os cursos, desenvolvimento de atividades no ambiente escolar e criação de laboratórios de prática de ensino.

Consolidar as normas acadêmicas da graduação, por meio da construção participativa e aprovação do “Regimento Geral da Graduação”.

Propor a construção de política institucional de formação em temáticas como as relações étnico-raciais, história africana e cultura afro-brasileira, gênero e sexualidade, direitos humanos, meio ambiente, entre outros, destinada a todos os estudantes dos cursos de graduação da UFOP.

Apoiar institucionalmente a oferta de cursos de graduação a distância como forma de democratizar o acesso ao ensino e impulsionar o uso das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TICs) como ferramentas pedagógicas no âmbito de toda a Universidade.

Apoiar institucionalmente ações ou projetos que contribuam para o fortalecimento, integração e valorização dos cursos de licenciatura, como parte do compromisso institucional da universidade pública com a educação básica.

Fortalecer as ações do Programa Sala Aberta como forma de incentivar a melhoria do ensino nos cursos de graduação.

Fortalecer, apoiar e fomentar as ações de internacionalização existentes, iniciando por uma mais ampla e incisiva divulgação dos editais e propostas de mobilidade acadêmica, cursos de idiomas, imersões culturais e atividades de recepção e apoio aos alunos estrangeiros.

# EIXO 4:

***Pesquisa, pós-graduação e inovação:  
condições de produção, qualidade e  
reconhecimento social.***

## **Construir política de manutenção periódica de laboratórios e equipamentos**

A pesquisa acadêmica constitui um dos pilares fundamentais para a consolidação de uma instituição de ensino superior. O desenvolvimento de pesquisa de qualidade tende a projetar a universidade para patamares de reconhecimento social, nacional e internacional devido a sua capacidade de promover conhecimentos e inovações tecnológicas de grande relevância social. Por isso, propomos induzir o crescimento e o fortalecimento da atividade de pesquisa na UFOP, garantido a publicidade, a qualidade e a internacionalização da produção.

## Algumas diretrizes e propostas:

### **Pesquisa**

Induzir o crescimento e o fortalecimento da atividade de pesquisa na UFOP, promovendo a melhoria contínua das condições de pesquisa em toda a Universidade.

Aprimorar as políticas de trabalho interdisciplinar e incentivar a criação de novos laboratórios multiusuários.

Criar um sistema de divulgação científica interna mais assertiva, visando ao intercâmbio de ideias entre os membros da comunidade ufopiana, a fim de fomentar parcerias e novas possibilidades de pesquisa intrainstitucional.

Construir política de manutenção periódica de laboratórios e equipamentos de pesquisa, planejando o uso de recursos e identificando possíveis fontes de recursos suplementares.

Ampliar as ações de indução da participação dos pesquisadores e pesquisadoras na proposição de projetos em resposta aos editais de agências de financiamento como a Fapemig, o CNPQ, a Finep, entre outras.

Incentivar a participação de pesquisadores e alunos em editais e convênios internacionais.

Apoiar e aprimorar o alcance das atividades da Comissão Institucional de Segurança Ocupacional Laboratorial da UFOP (Cisol), promovendo um ambiente de pesquisa mais seguro para todos.

### **Pós-graduação**

Incentivar a criação de novos cursos de pós-graduação, sem ignorar a necessidade de buscar soluções para alguns dos principais entraves atuais à verticalização da Universidade, especialmente a falta de TAEs.

Incentivar a inserção dos docentes da UFOP nos programas de pós-graduação, mediante a construção de políticas internas de incentivo a essa participação.

Apoiar firmemente os programas e cursos de pós-graduação da UFOP com o objetivo de promover o crescimento e o desempenho no conceito junto à Capes, respeitando sempre as suas singularidades.

Ampliar e apoiar os grupos emergentes com o objetivo de induzir a interação e colaboração entre pesquisadores, a realização de pesquisas interdisciplinares, o fortalecimento de laboratórios

e a consolidação de áreas de pesquisa.

Criar uma política institucional de acompanhamento de egressos dos cursos de pós-graduação para reunir dados sobre a inserção profissional e acadêmica dos estudantes e auxiliar o trabalho dos programas de pós-graduação.

Criar ações formativas e de disseminação de informações que auxiliem o pesquisador na busca de fontes adicionais de financiamento junto a agências governamentais, ao setor privado e a organizações sem fins lucrativos, por meio do aprimoramento e incentivo permanente às atividades desenvolvidas pela Cecon.

Criar programa de mobilidade acadêmica interinstitucional da pós-graduação, com incentivo e fomento à participação em estágios de curta duração em outras instituições.

Estimular a participação de pesquisadores e alunos em eventos científico-tecnológicos nacionais e internacionais, assim como incentivar a realização desses eventos no âmbito da UFOP.

Promover estratégias de ligação entre a graduação e a pós-graduação, especialmente por meio da iniciação científica, da participação dos estudantes em projetos de pesquisa, da oferta de disciplinas conjuntas e da realização de atividades e eventos envolvendo a graduação e a pós-graduação.

### **Inovação**

Aprimorar e apoiar as ações do Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (Nite) e do Centro de Referência em Incubação de Empresas e Projetos de Ouro Preto (Incultec).

Incentivar a promoção de ações itinerantes do Nite e do Incultec nos *campi*, levando workshops, cursos e treinamentos.

Divulgar e ampliar a participação da comunidade ufopiana nas ações empreendedoras da Instituição.

Incentivar a submissão de propostas e a participação de pesquisadores e discentes nos editais da unidade local da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) promovendo a interlocução e aplicação de projetos de pesquisa com a indústria.

Incentivar a criação e a participação em programas de aceleração de startups e competições de empreendedorismo, como o Hackathon.

# EIXO 5:

***Extensão e cultura: fortalecimento da relação dialógica com as comunidades, integração de projetos e visibilidade.***

## **Fortalecimento das relações entre a Universidade e as escolas de educação básica**

Fortalecer a comunicação dialógica com as comunidades, tanto aquelas onde a UFOP possui atuação direta quanto as que são alcançadas por ações da Universidade ou estão em seu entorno, é essencial. Precisamos ter em vista o potencial dos saberes e fazeres locais na produção de conhecimento, assim como a relevância da inclusão sociocultural e epistêmica na Universidade. A Instituição precisa agir com responsabilidade social e ambiental, contribuindo para o desenvolvimento social e, simultaneamente, para o respeito à autonomia e ao direito das comunidades. Nesse sentido, destacamos a necessidade de maior interlocução com instituições educacionais atuantes, principalmente, nos municípios em que a UFOP tem atividades presenciais, sobretudo aquelas ligadas à Educação Básica.

## Algumas diretrizes e propostas:

Ampliar, valorizar e fortalecer as atividades de extensão e de cultura na UFOP.

Consolidar a curricularização da extensão, estimulando o olhar mais atento às demandas da comunidade, reforçando formas de diálogo com a educação básica e permitindo a troca de conhecimentos e experiências.

Planejar e empreender esforços para a construção de um Centro de Integração das Atividades de Extensão da UFOP na cidade de Ouro Preto, visando abrigar e integrar os programas e projetos de extensão da Universidade.

Fortalecer o Centro de Extensão e Cultura de João Monlevade (CEMONLEVADE) e o Centro de Extensão e Cultura de Mariana (Cemar), de modo a conferir-lhes maior autonomia e incentivar a integração dos programas e projetos de extensão realizados nas cidades de João Monlevade e Mariana.

*a) fortalecer e investir fortemente no Programa "UFOP com a escola", de modo a gerar uma cultura efetiva de relação entre a universidade e a educação básica, tendo em vista os seguintes objetivos:*

*b) instituir a escola como um dos focos fundamentais das ações de extensão, tendo em vista a sua capilaridade, relevância e capacidade de irradiação dessas ações nas comunidades.*

*c) gerar estratégias de captação de futuros alunos para a Universidade por meio do relacionamento em longo prazo com escolas, alunos e professores. Intensificar a participação da UFOP em programas de formação continuada de professores das regiões em que se localizam os seus campi.*

Apoiar a realização contínua das atividades do Campus Aberto em todos os *campi* da UFOP, como forma de ocupação do espaço público e de maior aproximação com as comunidades do entorno.

Ampliar e fortalecer a extensão nos programas de pós-graduação, tendo em vista a indução realizada pela Capes e sua inserção como critério de avaliação dos programas.

Estudar a viabilidade de criação progressiva da "bolsa-coordenador de extensão" para servidores que atuam na Coordenação de Programas Institucionais de Extensão.

Criar canais e situações efetivos de escuta da comunidade, de modo a identificar as suas demandas e efetivar a conexão da Universidade com a comunidade, devendo formar estes canais um elo visível e tangível que permita à sociedade perceber o impacto do trabalho acadêmico.

Instituir formas de dar visibilidade à marca "UFOP" nos programas e projetos de extensão realizados pela Instituição, permitindo à comunidade identificar precisamente a relação entre a atividade à qual ela tem acesso e a Universidade.

Manter regularmente campanhas em favor da imagem positiva da Universidade, com o objetivo de ressaltar as suas contribuições para a sociedade, especialmente nas regiões nas quais se localizam os seus *campi*.

Desenvolver programa permanente de contato com os estudantes turistas que visitam as cidades de Ouro Preto e Mariana com suas escolas, com o objetivo de levá-los a conhecer a Universidade e a vida universitária em Ouro Preto, gerando interesse em estudar na UFOP. O programa poderá envolver a participação de diversos agentes da Universidade, como a Rede de Museus e Acervos da Universidade Federal de Ouro Preto, o Cine Vila Rica, as repúblicas e moradias estudantis e os colegiados dos cursos de graduação.

Buscar formas de financiamento externo com instituições públicas e privadas, de modo a suplementar o financiamento de ações de extensão e cultura.

Apoiar permanentemente a participação dos nossos professores e TAEs na elaboração e condução de projetos extensionistas.

Ampliar, acompanhar e fortalecer as empresas juniores, incorporando-as às propostas de formação dos cursos de graduação e incentivando a sua participação no processo de curricularização da extensão.

# EIXO 6:

*Gestão de pessoas: desenvolvimento profissional, valorização, condições de trabalho e qualidade de vida.*

## **Valorização permanente da equipe terceirizada: visibilidade, integração e pertencimento**

Um ambiente de trabalho em que os funcionários, tanto efetivos quanto terceirizados, se sintam valorizados tende a promover a melhoria do desempenho profissional, da qualidade de vida e do sentimento de pertencimento à Instituição. Para que todos sintam que fazem parte da UFOP, é preciso abrir e manter um diálogo franco e respeitoso, na busca de interseções produtivas e agregadoras, potencializadas pelo investimento em uma gestão democrática, pela construção de espaços de convivência, pelo estímulo ao trabalho em equipe, pela valorização das habilidades e competências de cada um, pela criação de um ambiente de acolhimento, por uma universidade viva. No caso dos servidores efetivos, os conhecimentos acumulados e as capacidades de execução de atividades devem ser identificadas, mapeadas e valorizadas, contribuindo para que a universidade seja mais eficiente e mais atrativa para seus profissionais, o que inclui também o apoio da gestão nas lutas por remunerações justas. Nesse sentido, é também necessária uma readequação e delimitação mais clara dos papéis de nossos profissionais, visto que as atribuições, demandas e características do trabalho estão em constante mudança, acelerada pelo avanço da tecnologia.



## **Algumas diretrizes e propostas:**

Retomar e fortalecer as ações de integração e acolhimento dos servidores docentes e TAEs ingressantes na UFOP, por meio da criação do programa IntegrAÇÃO.

Fortalecer, por meio da dotação orçamentária adequada, as ações do Programa Sala Aberta, como forma de promover a construção de espaços de aprendizagem e trocas sobre o fazer pedagógico dos docentes da UFOP.

Desenvolver, progressivamente, uma política institucional de garantia de infraestrutura e condições básicas de trabalho aos docentes: gabinetes equipados com mesas de trabalho, cadeiras, armários e computadores.

Instituir mecanismos de valorização permanente da equipe terceirizada e do trabalho que realizam na Universidade, que garante as condições adequadas de segurança, funcionamento e limpeza do nosso ambiente universitário. É essencial que essas pessoas sejam visibilizadas, integradas, compreendidas e tratadas como parte da totalidade da UFOP.

Incentivar a realização de intercâmbios de TAEs com outras universidades e instituições para o aprimoramento das atividades específicas desenvolvidas pelos setores.

Ampliar os estímulos à qualificação em nível de graduação e pós-graduação para os TAEs, promovendo uma discussão ampla e o estudo de mecanismos que possibilitem encontrar alternativas para garantir o afastamento para a realização dos cursos.

Ampliar e aperfeiçoar a política de afastamento de docentes para a realização de pós-doutorados, especialmente por meio do aperfeiçoamento do edital de seleção de propostas de afastamento com concessão de vagas de professor substituto, buscando dar planejamento, previsibilidade e tratamento isonômico às áreas na realização desse processo.

Melhorar a eficiência organizacional por meio do redimensionamento de pessoal (docente e técnico) com o uso de ferramentas de diagnóstico: mapeamento de funções, processos e da distribuição de servidores.

Implementar política institucional de gestão de vagas docentes com instrumento decisório que leve em conta o índice de esforço docente e departamental.

Desenvolver estratégias que permitam valorizar institucionalmente a memória dos servidores docentes e técnico-administrativos que já trabalharam na UFOP. Criar estratégias para acolhimento especializado de servidores docentes e TAEs aposentados na Progep.

# EIXO 7:

***Qualidade de vida, integração e bem-estar: cultura, arte, esporte, lazer e outras práticas que proporcionam saúde física e mental na UFOP.***

**Proposição de uma política de incentivo ao esporte, lazer, cultura e arte, com o intuito de promover a saúde física e mental na UFOP**

A qualidade de vida no ambiente universitário é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. A integração entre cultura, arte, esporte e lazer desempenha um papel crucial nesse processo, promovendo uma experiência acadêmica enriquecedora, que vai além da sala de aula, e proporcionando espaços onde alunos, professores e técnicos administrativos podem expressar sua criatividade, cultivar habilidades sociais e cuidar de sua saúde física e mental. Por meio de atividades culturais e artísticas, como exposições, oficinas e apresentações, por exemplo, a universidade se torna um espaço de troca e expressão, permitindo que estudantes e servidores explorem diferentes perspectivas e enriqueçam seu repertório cultural. Já as atividades esportivas e de lazer oferecem oportunidades para o relaxamento, a manutenção da saúde física e a construção de laços sociais, fundamentais para o bem-estar coletivo. Num contexto de esvaziamento dos *campi* universitários e do aumento dos problemas de convivência e de saúde mental, o incentivo a todas essas práticas torna-se uma ação administrativa imprescindível e urgente para a UFOP.

## Algumas diretrizes e propostas:

Propor uma política de esporte, lazer, cultura e arte na UFOP, de modo a promover, apoiar e incentivar a realização permanente dessas atividades nos *campi* de João Monlevade, Mariana e Ouro Preto. Revitalizar e humanizar as áreas externas dos *campi* para torná-las verdadeiros espaços de vivência.

Melhorar os sistemas de iluminação externa dos *campi* Ouro Preto, Mariana (Icsa e ICHS) e de João Monlevade (Icea).

Criar um programa de apoio à participação de estudantes em jogos e competições universitárias, internas e externas, especialmente por meio do apoio e fomento às atividades da Escola de Educação Física.

Buscar parcerias com o setor público e privado visando apoiar projetos esportivos ou que promovam a qualidade de vida da comunidade universitária.

Propor a inserção das atividades esportivas, de lazer, culturais e artísticas realizadas no âmbito de projetos da UFOP como atividades complementares no histórico escolar dos estudantes.

Incentivar e apoiar institucionalmente pessoas ou grupos (grupos de teatro e associações atléticas, por exemplo) que promovam a prática de esportes, lazer e cultura nos ambientes da Universidade.

Apoiar a revitalização dos espaços físicos das entidades estudantis buscando tornar esses ambientes mais agradáveis ao convívio dos estudantes.

Desenvolver programas voltados à saúde e ao bem-estar da comunidade universitária que envolvam a prática de atividades físicas regulares, meditação, aulas de ginástica e outras atividades semelhantes.

Promover campanhas de conscientização sobre a importância da atividade física para a saúde mental e física da comunidade universitária.

Incentivar e apoiar o desenvolvimento de mostras envolvendo diversas formas de manifestação artísticas e culturais, objetivando conhecer e prestigiar a produção de TAEs, estudantes e professores.

Ampliar e revitalizar espaços destinados à realização de atividades artísticas e culturais nos *campi* de João Monlevade (Icea), Mariana (Icsa e ICHS) e Ouro Preto. Isso inclui a revitalização da "concha acústica" no *campus* Morro do Cruzeiro e a criação e/ou aproveitamento de espaços específicos para esse fim no Icsa, ICHS e Icea.

# EIXO 8:

*Infraestrutura, acessibilidade, manutenção e segurança universitária.*

## **Desenvolver o “Projeto Campus Morro do Cruzeiro 2035”**

Uma universidade funcional precisa apresentar condições adequadas para a realização de suas atividades-fins. Em uma gestão democrática, é fundamental ter um plano diretor dos *campi* e um planejamento transparente e participativo de prioridades de obras que abranja toda a Instituição e esteja de acordo com o orçamento discutido e disponibilizado. É também primordial zelar pelo bom funcionamento das edificações e equipamentos e otimizar o uso do patrimônio da Instituição. Os processos de contratação de serviços terceirizados, assim como os processos de compras e licitações, devem ser fluidos e respeitar normas e princípios da administração pública. Metodologias sustentáveis de gestão, adequação inclusiva e aproveitamento dos espaços precisam ser discutidas e implementadas de forma assertiva para melhorar a vida universitária dentro dos *campi*. A universidade deve buscar constituir-se como laboratório e exemplo de boas práticas de sustentabilidade, educação ambiental e qualidade de vida. As questões ambientais devem envolver todos os setores da Universidade, bem como orientar e perpassar as estratégias de gestão, os conteúdos programáticos dos cursos, as pesquisas desenvolvidas e o relacionamento com a comunidade externa. Nesse sentido, procuraremos alinhar nossas metas aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) dentro da agenda 2030.

## Algumas diretrizes e propostas:

### **Planejamento dos campi e reestruturação**

Elaborar o plano diretor dos *campi*, levantando as demandas referentes a estrutura, remodelamento e estética de cada edificação e áreas comuns.

Garantir a permanência do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) em Mariana, mediante a busca de uma solução definitiva para essa permanência junto ao MEC, à Prefeitura de Mariana e à Arquidiocese de Mariana.

Desenvolver o “Projeto Campus Morro do Cruzeiro 2035”, que contemplará o planejamento de reconfiguração do *campus* em curto, médio e longo prazo, de modo que, ao final de uma década, o *campus* se transforme num espaço mais agradável, estimulador do convívio social, arborizado e adequado a diversas práticas culturais de esporte e lazer.

Estabelecer de forma democrática, junto às diretorias das unidades e à Prefeitura do Campus, um planejamento de prioridades de obras de infraestrutura (para curto, médio e longo prazo), considerando o número de servidores atendidos, o tempo previsto de duração das obras e o impacto pessoal e social de determinada obra naquele determinado tempo.

Estabelecer de forma democrática, junto às diretorias dentro das unidades e com a prefeitura do Campus, um planejamento de manutenção predial, considerando as demandas emergenciais e adequações que se fizerem necessárias.

Propor e viabilizar um núcleo de conservadoria, vinculado à prefeitura universitária, nos *campi* de João Monlevade e de Mariana, assessorando ações de manutenção básica e específicas.

Realizar as obras de infraestrutura e reestruturação do Museu da Farmácia e Ciência e Técnica da Escola de Minas e outras edificações localizadas fora dos *campi* nas cidades onde a UFOP está inserida.

Priorizar o monitoramento de telhados, calhas e rufos, com limpezas periódicas, evitando entupimentos e vazamentos internos durante os períodos de chuva.

Efetuar as avaliações e contratações das obras previstas no novo PAC, com o devido diálogo com a comunidade, otimizando os recursos recebidos e o tempo empregado para a realização de cada obra. No caso específico da Biblioteca Central, garantir que a sua construção seja realizada em diálogo com o Sisbin e que esteja inserida no

planejamento da proposta do “Projeto Campus Morro do Cruzeiro 2035”. O diálogo com o Sisbin é fundamental para se garantir que a construção de uma Biblioteca Central se ajuste à visão que vem sendo construída pelos profissionais do setor do papel de uma biblioteca universitária no mundo contemporâneo e às particularidades da UFOP.

### **Acessibilidade, estética dos campi e sustentabilidade**

Ampliar a política de acessibilidade em todas as unidades e áreas dos *campi* mediante estudo de avaliação e correção com apoio da Coordenação de Acessibilidade e Inclusão da UFOP (Cain).

Tornar os *campi* mais acessíveis por meio da instalação de rampas, elevadores, pisos podotáteis, letreiros em braille indicando direcionamentos externos às edificações, grades e/ou barreiras de proteção em áreas de risco de queda, entre outros.

Propor uma discussão sobre o balizamento da estética paisagística e predial da UFOP, considerando as especificidades de cada *campus*.

Implantar o programa de plantio consciente de árvores frutíferas nos *campi*, em harmonia com “Projeto Campus Morro do Cruzeiro 2035”, visando à arborização e melhoria estética dos *campi*, com suporte em pesquisas desenvolvidas na própria Instituição sobre melhoria do solo para plantios específicos.

Tornar a Universidade laboratório e exemplo de boas práticas de sustentabilidade, educação ambiental e qualidade de vida.

Discutir a adesão da UFOP à Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) do Ministério do Meio Ambiente, um programa que visa incentivar as instituições públicas a adotar práticas de sustentabilidade. Trata-se de uma agenda de adesão voluntária que permite às instituições promoverem a preservação ambiental enquanto otimizam a utilização dos recursos públicos.

Incentivar a implantação e manutenção de jardins internos e externos, valorizando a estética predial e aumentando a sensação de bem-estar coletivo dentro dos *campi*.

Aprimorar as metodologias de tratamento de rejeitos laboratoriais.

Avaliar e implantar um sistema de aproveitamento de rejeitos dos restaurantes universitários para compostagem e aplicação no próprio programa de plantio consciente.

## ***Segurança universitária***

Aprimorar e implantar um sistema de iluminação dos *campi*, promovendo condições seguras de locomoção e permanência em seus espaços.

Aprimorar o sistema de sinalização externa e interna das dependências dos *campi*, abrangendo estratégias de acessibilidade e inclusão.

Restaurar o diálogo e as tratativas com a prefeitura e/ou órgãos governamentais para coleta e tratamento adequado dos cães e cavalos constantemente presente nos *campi*.

Ampliar o sistema de monitoramento dos ambientes dos *campi* com o aumento da quantidade de câmeras de segurança e manutenção e renovação do sistema já existente.

## ***Contratações terceirizadas vinculadas a infraestrutura***

Discutir e acompanhar os processos de contratação das empresas terceirizadas de manutenção, limpeza, capina e poda de árvores, obras, entre outras, visando garantir o atendimento rápido e efetivo dos itens contratados, assegurando condições de trabalho dignas para os servidores contratados por essas empresas, que passarão a compor o quadro terceirizado da Instituição.

Ampliar os estudos e a disponibilização dos contratos de manutenção de equipamentos, automóveis e outros bens do patrimônio da Instituição, reduzindo o desfazimento e otimizando o capital investido.

Efetuar estudos visando rediscutir os processos de implantação de cantinas nas unidades dos *campi*, de modo que a comunidade ufopiana seja atendida com qualidade e segurança.

# EIXO 9:

## *Tecnologias, gestão da informação e comunicação.*

### **Fortalecer os canais de comunicação público-educativa**

As relações sociais contemporâneas têm se tornado cada vez mais mediadas pela tecnologia, o que demanda a disponibilização de ferramentas avançadas para a disseminação de informações e para a atuação em outras frentes comunicativas das atividades que envolvem os processos e as pessoas da comunidade acadêmica da UFOP. Uma das questões, que é condição essencial para a gestão pública, é o princípio da transparência, na disponibilização de dados e outras informações públicas dos recursos, projetos e outras atividades que envolvem a universidade. Também é por intermédio de canais digitais que as informações encontram o melhor veio de propagação, o que deve ser feito com parâmetros corretos e licitude em busca do melhor atingimento dos envolvidos. Entre esses processos está o Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI, que deve nortear os investimentos e direcionamentos das atividades envolvendo tecnologia da informação na Instituição. Da mesma forma, os canais de comunicação pública devem ser fomentados, com a garantia da autonomia e eficácia esperada dos agentes públicos envolvidos.

## **Algumas diretrizes e propostas:**

Desenvolvimento do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) em diálogo com a comunidade acadêmica, por meio de seminários temáticos.

Integração dos sistemas de gestão de informações das pró-reitorias, evitando o retrabalho de busca e entrega de dados entre um setor e outro.

Criação de protocolos para a gestão e uso de redes sociais digitais pelos setores da Universidade.

Disponibilização de canais mais ágeis para solicitação e acompanhamento de manutenção e recolhimento de equipamentos.

Desenvolvimento de um plano de reposição de equipamentos, com base no tempo de uso e padrão de configuração.

Definição de parâmetros para a aquisição de equipamentos, evitando a multiplicidade de marcas e modelos, o que demanda insumos igualmente diversos, causando o desperdício.

Fortalecimento de setores que possam disponibilizar equipamentos temporariamente e executar tarefas de sonorização; registro fotográfico e audiovisual; transmissão remota e suporte em apresentações, evitando a aquisição de recursos com subutilização.

Estruturar política de divulgação e visibilidade nacional e internacional da UFOP, bem como de suas parcerias, pesquisas e ações.

Avançar no uso de recursos midiáticos para a disseminação de informações, de forma profissional e planejada, visando ao maior ganho para a imagem institucional.

Sistematizar a publicação dos resultados e das defesas de pesquisas desenvolvidas na UFOP, exceto as que envolvem propriedade intelectual, aumentando a visibilidade da Universidade e disponibilizando para a sociedade mais informações sobre as contribuições desenvolvidas.

Reorganizar as páginas da rede de sites institucionais, visando à facilitação do acesso dos usuários, e não a uma simples tradução da organização administrativa.

Aumentar o diálogo dos diversos setores da Universidade com a Assessoria de Comunicação Institucional (ACI), permitindo desenvolver estratégias mais eficazes de proteção da imagem institucional.

Fortalecer os canais de comunicação público-educativa, aumentando a inserção nas comunidades onde a UFOP atua e disponibilizando espaço para a visibilidade da cultura, dos saberes e dos fazeres das pessoas que estão na proximidade, bem como contribuir para a formação de estudantes de todos os cursos de graduação e pós-graduação, principalmente do Jornalismo.



**Coordenador de campanha:**  
Rondon Marques Rosa

**Organizadores da carta-programa:**  
Lia de Mendonca Porto  
Ciro Medeiros Mendes



**UFOP**

Universidade Federal  
de Ouro Preto